

## TERCEIROS MOLARES INCLUSOS E SUA RELAÇÃO COM O SURGIMENTO DE PATOLOGIAS BUCAIS: EVIDÊNCIAS PARA DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO CIRÚRGICO

IMPACTED THIRD MOLARS AND THEIR RELATIONSHIP TO THE DEVELOPMENT OF  
ORAL PATHOLOGIES: EVIDENCE FOR DIAGNOSIS AND SURGICAL PLANNING

MUELAS DEL JUICIO IMPACTADAS Y SU RELACIÓN CON EL DESARROLLO DE  
PATOLOGÍAS ORALES: EVIDENCIA PARA EL DIAGNÓSTICO Y LA PLANIFICACIÓN  
QUIRÚRGICA

Júlia Mendes Rodrigues<sup>1</sup>  
Oséias Rodrigues da Silva<sup>2</sup>  
João Igo Araruna Nascimento<sup>3</sup>  
Jéferson Martins Pereira Lucena Franco<sup>4</sup>

**RESUMO:** Os terceiros molares, conhecidos como dentes de siso, têm uma anatomia complexa e, em certas situações, apresentam características dos primeiros e segundos molares. Além da morfologia, suas posições variam conforme a literatura, o que dificulta a execução do procedimento de forma segura e com redução de riscos sem a realização de um exame de imagem prévio. O objetivo desse estudo é avaliar a relação entre a presença dos terceiros molares inclusos e o desenvolvimento de patologias bucais associadas. O presente estudo foi configurado como uma revisão bibliográfica de literatura, com abordagem qualitativa e de caráter exploratório-descritivo. Para a elaboração deste estudo, foram consultadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (ScieLO), National Library of Medicine (PubMed), Web of Science (WoS), Scopus e Periódicos Capes. Para ampliar a pesquisa, foram empregados alguns Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Cistos Odontogênicos, Dentes do Siso, Doença Periodontal, Patologia Bucal e Terceiros Molares. Os critérios de inclusão foram artigos acessíveis gratuitamente em PDF completo, publicados entre 2019 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos que não forneciam o texto completo, artigos duplicados, pré-prints e aqueles que não estavam diretamente relacionados ao tema deste estudo. Primeiramente, identificamos 325 estudos para a composição deste trabalho. Logo em seguida, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão que já tinham sido definidos, foram selecionados um total de 10 artigos para a composição deste trabalho. Conclui-se que a abordagem cuidadosa dos terceiros molares inclusos deve levar em conta não só a posição do dente, mas também o risco potencial de desenvolvimento de doenças associadas.

**Palavras-chave:** Cistos Odontogênicos. Dentes do Siso. Doença Periodontal. Patologia Bucal. Terceiros Molares.

<sup>1</sup>Discente do curso de Odontologia, Faculdade CECAPE, Ceará, Brasil.

<sup>2</sup>Discente do curso de Odontologia, Faculdade CECAPE, Ceará, Brasil.

<sup>3</sup>Graduado do curso de Farmácia, Faculdade Santa Maria - FSM, Paraíba, Brasil.

<sup>4</sup>Docente do curso de Odontologia, Faculdade CECAPE, Ceará, Brasil.

**ABSTRACT:** Third molars, known as wisdom teeth, have a complex anatomy and, in certain situations, exhibit characteristics of first and second molars. In addition to their morphology, their positions vary according to the literature, which makes it difficult to perform the procedure safely and with reduced risks without prior imaging. The objective of this study is to evaluate the relationship between the presence of impacted third molars and the development of associated oral pathologies. This study was designed as a literature review, with a qualitative and exploratory-descriptive approach. The following databases were consulted for the preparation of this study: Scientific Electronic Library Online (ScieLO), National Library of Medicine (PubMed), Web of Science (WoS), Scopus, and Capes Journals. To broaden the research, some Health Sciences Descriptors (DECS) were used: Odontogenic Cysts, Wisdom Teeth, Periodontal Disease, Oral Pathology, and Third Molars. The inclusion criteria were articles available free of charge in full PDF format, published between 2019 and 2025, in Portuguese, English, and Spanish. Articles that did not provide the full text, duplicate articles, preprints, and those not directly related to the theme of this study were excluded. First, we identified 325 studies for the composition of this work. Then, after applying the inclusion and exclusion criteria that had already been defined, a total of 10 articles were selected for this study. It is concluded that the careful approach to impacted third molars should take into account not only the position of the tooth but also the potential risk of developing associated diseases.

**Keywords:** Odontogenic Cysts. Wisdom Teeth. Periodontal Disease. Oral Pathology. Third Molars.

**RESUMEN:** Los terceros molares, también conocidos como muelas del juicio, poseen una anatomía compleja y, en ciertas situaciones, presentan características tanto de los primeros como de los segundos molares. Además de su morfología, su posición varía según la literatura, lo que dificulta realizar el procedimiento de forma segura y con riesgos reducidos sin imágenes previas. El objetivo de este estudio es evaluar la relación entre la presencia de terceros molares impactados y el desarrollo de patologías orales asociadas. Este estudio se configuró como una revisión bibliográfica, con un enfoque cualitativo y exploratorio-descriptivo. Se consultaron las siguientes bases de datos: Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), Web of Science (WoS), Scopus y Capes Journals. Para ampliar la investigación, se utilizaron varios Descriptores de Ciencias de la Salud (DeCS): Quistes Odontogénicos, Muelas del Juicio, Enfermedad Periodontal, Patología Oral y Terceros Molares. Los criterios de inclusión fueron artículos de libre acceso en formato PDF completo, publicados entre 2019 y 2025, en portugués, inglés y español. Se excluyeron los artículos que no proporcionaban el texto completo, los duplicados, las preimpresiones y aquellos que no guardaban relación directa con el tema de este estudio. Inicialmente, identificamos 325 estudios para este trabajo. Posteriormente, tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión previamente definidos, se seleccionaron 10 artículos. Se concluye que un abordaje cuidadoso de los terceros molares impactados debe considerar no solo la posición del diente, sino también el riesgo potencial de desarrollar enfermedades asociadas.

**Palabras clave:** Quistes odontogénicos. Muelas del juicio. Enfermedad periodontal. Patología oral. Terceros molares.

## INTRODUÇÃO

A Odontologia, enquanto ciência dedicada à integridade da saúde bucal, enfrenta desafios complexos que transcendem a mera intervenção curativa, adentrando o campo da

prevenção e do manejo de condições que, embora silenciosas em seus estágios iniciais, podem desencadear complicações significativas. Nesse contexto, a prática clínica exige não apenas conhecimento técnico, mas também uma visão integral do paciente, considerando aspectos funcionais, sistêmicos e psicossociais. A evolução da Odontologia tem enfatizado a importância de abordagens minimamente invasivas e baseadas em evidências, orientadas pela manutenção da homeostasia oral e pela promoção de saúde, em vez da simples resolução de problemas instalados (CARNEIRO *et al.*, 2024).

Os terceiros molares, também chamados de dentes de siso, possuem uma anatomia complexa e, em alguns casos, combinam traços dos primeiros e segundos molares. Além da morfologia, suas posições variam de acordo com a literatura, o que torna o procedimento mais difícil de ser realizado com segurança e redução de riscos sem a realização de um exame de imagem prévio (MOSQUEIRA-VALENCIA; VÉLEZ-ZAPATA; VELASQUEZ, 2020). Em razão de sua erupção tardia e integração, os sisos podem ter problemas de posicionamento devido à presença de outros dentes na boca, o que pode levar a complicações como doença periodontal, cáries, cistos, perda óssea local, inflamação e infecção (PEREIRA; AMORIM, 2022; CARVALHO *et al.*, 2021).

O desenvolvimento dos terceiros molares está diretamente ligado às variações anatômicas e espaciais na maxila e mandíbula, afetando tanto sua posição final quanto sua capacidade de erupção funcional ou impactação. A literatura apresenta uma grande variação na prevalência de terceiros molares impactados, que varia conforme a população estudada e os critérios de diagnóstico utilizados. Uma meta-análise recente calculou valores médios mais representativos, com cerca de 36,9% por indivíduo e 46,4% por dente, corroborando a importância clínica dessa condição (SANTOS *et al.*, 2020).

A irrupção de terceiros molares, que normalmente acontece entre o fim da adolescência e o início da vida adulta, frequentemente encontra limitações anatômicas – especialmente espaço retromolar insuficiente – resultando em impactações que prejudicam a harmonia da arcada dentária, tendo como consequência patologias associadas a eles (PINTO *et al.*, 2024). Ademais, os terceiros molares são os dentes impactados com maior incidência, seguidos pelos dentes caninos superiores, efeito de inúmeros fatores etiológicos (SILVA, 2023).

A extração dos terceiros molares, por ser um procedimento cirúrgico, deve ser recomendada ou desaconselhada por especialistas, sendo fundamental considerar a viabilidade da extração. Partindo dessa premissa, os dentes impactados devem ser extraídos antes que

surjam complicações, sempre levando em consideração o custo/benefício do procedimento cirúrgico (OLIVEIRA *et al.*, 2022). A remoção dos terceiros molares impactados pode exibir complicações significativas diretamente ligadas a elementos como a posição do dente, idade do paciente, condição de saúde, conhecimento e experiência do cirurgião dentista e instrumento cirúrgico empregado (BOTELHO *et al.*, 2020).

Analisando a exposição e o valor vinculados à extração dos terceiros molares, não há recomendação para incentivar a remoção precoce dos terceiros molares inclusos assintomáticos. Desse modo, a remoção dos terceiros molares torna-se indicada somente na manifestação de patologias (HERMANN; NEVES; PEIXOTO, 2019). Considera-se que condições como a idade do indivíduo, quadro sistêmico, posicionamento e nível de impactação do terceiro molar requerem ser consideradas, sobretudo no momento de estabelecer e preparar o procedimento clínico (NOJOSA; TOLENTINO; JACCOMO, 2020).

A radiografia panorâmica, aliada ao exame clínico, constitui a principal ferramenta para a classificação e prevalência dos terceiros molares, fornecendo suporte ao diagnóstico odontológico. Essa metodologia permite prever complicações cirúrgicas e direcionar as técnicas adequadas, utilizando índices de classificação obtidos pela análise de parâmetros como o eixo longo do segundo molar inferior, ramo ascendente da mandíbula e existência de nível ósseo. Essa integração oferece uma perspectiva completa da região, apoiando os cirurgiões-dentistas (JUNIOR *et al.*, 2019; LINDAHL; VENTA, 2023; FUENTES; ARIAS; BORIE-ECHEVARRÍA, 2021).

Na prática odontológica, é comum encontrar casos de inclusão de terceiros molares, que geralmente estão ligados a desconfortos, mudanças periodontais e possíveis danos a estruturas adjacentes. Contudo, persiste uma controvérsia na literatura acerca do impacto real da presença de terceiros molares inclusos no surgimento de patologias bucais, como cistos dentígeros, reabsorções radiculares, pericoronarites e doença periodontal localizada. Nesse contexto, a seguinte pergunta central emerge: quais patologias bucais estão comumente associadas aos terceiros molares inclusos?

A análise dos terceiros molares inclusos representa um desafio constante na prática odontológica, especialmente no que diz respeito à recomendação de sua remoção profilática. Muitos casos permanecem assintomáticos, levando a abordagens conservadoras. Esse estudo ajuda a melhorar os protocolos de avaliação radiográfica e clínica, fornecendo suporte para práticas mais seguras na odontologia geral. Portanto, a pesquisa justifica-se pela sua importância

clínica, pelo efeito no planejamento terapêutico e pela necessidade de gerar evidências atualizadas que guiem práticas fundamentadas em risco e benefício. Dessa forma, o objetivo desse estudo é avaliar a relação entre a presença dos terceiros molares inclusos e o desenvolvimento de patologias bucais associadas.

## MÉTODOS

O presente estudo foi configurado como uma revisão bibliográfica de literatura, com abordagem qualitativa e de caráter exploratório-descritivo. Este delineamento metodológico foi escolhido por permitir a análise e a interpretação de material já publicado sobre o tema, viabilizando a fundamentação teórica necessária para responder aos objetivos propostos.

A elaboração do estudo foi realizada através de algumas etapas principais que foram importantes para a progressão do estudo: Definição do tema e da pergunta norteadora; Pesquisar os artigos nas bases de dados disponíveis; Selecionar os estudos que mais se relacionavam com o tema proposto; Organizar e discutir os resultados obtidos nos estudos encontrados.

Para a elaboração deste estudo, foram consultadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (ScieLO), National Library of Medicine (PubMed), Web of Science (WoS), Scopus e Periódicos Capes. Para ampliar a pesquisa, foram empregados alguns Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Cistos Odontogênicos, Dentes do Siso, Doença Periodontal, Patologia Bucal e Terceiros Molares. Os operadores booleanos "AND" e "OR" foram empregados para aprimorar a recuperação de estudos relevantes.

Os critérios de inclusão foram artigos acessíveis gratuitamente em PDF completo, publicados entre 2019 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. As pesquisas que abordam diretamente a relação entre terceiros molares inclusos e patologias bucais, bem como revisões sistemáticas ou meta-análises sobre o tema. Foram excluídos artigos que não forneciam o texto completo, artigos duplicados, pré-prints e aqueles que não estavam diretamente relacionados ao tema deste estudo.

O desenvolvimento do estudo foi realizado por meio de etapas fundamentais para alcançar os resultados obtidos: apresentação dos artigos escolhidos para a pesquisa; organização dos artigos em um fluxograma e em uma tabela; o fluxograma mostrará o total de artigos encontrados, escolhidos e excluídos com base nos critérios de inclusão e exclusão; a tabela foi elaborada com os seguintes tópicos: autor/ano; objetivo; metodologia; resultados; conclusão;

revisão das principais contribuições dos artigos e realização de uma análise comparativa por meio dos objetivos específicos.

## REVISÃO DE LITERATURA

### ASPECTOS GERAIS SOBRE OS TERCEIROS MOLARES

Os terceiros molares, comumente chamados de dentes do siso, são os últimos dentes a se desenvolver na arcada dentária, normalmente entre os 17 e 20 anos. Frequentemente, eles apresentam dificuldades para erupcionar devido à falta de espaço ou a uma morfologia óssea que não é favorável. A morfologia da coroa e da raiz desses dentes apresenta uma grande variabilidade, o que pode afetar diretamente os riscos relacionados à sua manutenção ou extração. Ademais, pesquisas anatômicas e de imagem contemporâneas têm empregado a tomografia para analisar a conexão entre a morfologia da mandíbula e a erupção dos terceiros molares, demonstrando que fatores esqueléticos, como a estrutura da mandíbula, estão intimamente ligados à inclinação e ao nível de impação desses dentes (HADZIABDIC *et al.*, 2023).

A impação dos terceiros molares é uma condição bastante frequente e está ligada a diversas complicações clínicas. Os principais acidentes e complicações que podem ocorrer durante ou após a extração de terceiros molares inclusos incluem hemorragia, trismo, dor, edema, alveolite, fraturas mandibulares e lesões nervosas (CÉSAR *et al.*, 2024). A indicação da extração preventiva de terceiros molares assintomáticos deve ser cuidadosamente avaliada, pois a cirurgia não é isenta de riscos e pode levar a efeitos adversos, mesmo em pacientes sem sintomas aparentes. Essas complicações destacam a necessidade de avaliar os riscos e benefícios de preservar ou extrair esses dentes, particularmente ao levar em conta os fatores anatômicos individuais (RIBAS; SOUZA; ANDRADE, 2024).

A taxa de impação dos terceiros molares é alta, podendo ultrapassar 70% em determinados grupos, principalmente devido à diferença entre o tamanho dos dentes e o espaço disponível na mandíbula. A impação pode ser classificada de acordo com a posição do dente, sua angulação e profundidade em relação ao ramo mandibular, sendo esses critérios relevantes para o planejamento cirúrgico. Em certos casos, quando não há uma indicação clara para a remoção, recomenda-se apenas um acompanhamento radiográfico regular (HUPP; ELLIS; TUCKER, 2019).

A escolha de remover profilaticamente os terceiros molares gera discussões entre os profissionais. Um estudo recente revelou que cirurgiões bucomaxilofaciais e ortodontistas têm opiniões diferentes sobre a remoção preventiva de sisos assintomáticos. Isso demonstra a falta de consenso e a necessidade de diretrizes mais claras e baseadas em evidências. Essa discrepância pode estar ligada a distintas percepções de risco, orientações e equilíbrio entre os benefícios e complicações da extração (GULDIKEN *et al.*, 2024).

Em resumo, os terceiros molares são dentes que apresentam grande variabilidade anatômica e epidemiológica, e sua presença pode representar riscos para os dentes vizinhos, estruturas ósseas e neurovasculares. A decisão sobre a extração deve levar em conta não só a sua localização, mas também fatores demográficos, radiográficos e a análise dos possíveis benefícios em comparação com as complicações, sempre que possível, fundamentada na odontologia baseada em evidências. A pesquisa em andamento continua a se desenvolver, e estudos recentes ajudam a aprimorar a prática clínica e as estratégias de manejo (PINTO *et al.*, 2024; GULDIKEN *et al.*, 2024; ZHANG *et al.*, 2024).

## DESENVOLVIMENTO DE PATOLOGIAS BUCAIS

Os terceiros molares, particularmente quando estão impactados, costumam estar ligados a doenças bucais sérias. Uma pesquisa radiológica retrospectiva envolvendo 2.488 radiografias panorâmicas revelou que terceiros molares parcialmente impactados estão fortemente associados à reabsorção radicular externa e perda óssea alveolar nos segundos molares adjacentes (OR = 10,65 para reabsorção). Esses resultados indicam que a presença de um terceiro molar pode afetar a saúde periodontal dos dentes adjacentes, constituindo um risco considerável para a preservação dos segundos molares (NOWAK *et al.*, 2024).

Ademais, a gravidade das complicações relacionadas é diretamente afetada pela impacção e angulação do terceiro molar. Em um estudo clínico envolvendo pacientes com pericoronarite, observou-se que os tipos de impacção Class B, Class II e angulação mesio-angular estão mais comumente associados a casos sintomáticos e graves dessa inflamação. Essa relação destaca a importância de uma avaliação personalizada dos molares impactados, pois a localização anatômica pode levar a infecções frequentes (SHIRZADEH *et al.*, 2023).

A pericoronarite não é somente uma condição local dolorosa, mas pode se agravar dependendo de fatores sistêmicos. Uma pesquisa recente revelou que, em mulheres, a ocorrência de radiolucência distal, menstruação e impacção no lado direito constituíram fatores de risco

relevantes para formas mais graves de pericoronarite no terceiro molar mandibular. Ademais, a sintomatologia sistêmica de pericoronarite foi mais intensa em mulheres, indicando que fatores hormonais e biológicos podem afetar a manifestação clínica dessa doença (NGUYEN *et al.*, 2024).

O desenvolvimento de cistos odontogênicos ligados a terceiros molares inclusos é outra questão alarmante. Uma revisão integrativa recente indicou que os resíduos epiteliais do folículo dentário em dentes inclusos podem originar cistos, com o cisto dentígero sendo um dos mais frequentes. Quando não identificado precocemente, esse tipo de cisto pode causar reabsorção de raízes vizinhas, deslocamento de dentes e até expansão óssea, necessitando de monitoramento e, frequentemente, intervenção cirúrgica (MARTINS; BATISTA, 2024).

Apesar de alguns profissionais considerarem clinicamente a exodontia profilática de terceiros molares impactados, o procedimento apresenta riscos associados. Uma revisão da literatura sobre complicações cirúrgicas recentes apontou que a extração pode levar a trismo, edema, hemorragia, alveolite, fraturas mandibulares e lesões nervosas. Portanto, um planejamento adequado, que inclua avaliações radiográficas, psicológicas e anatômicas, é fundamental para equilibrar os benefícios da prevenção de doenças bucais e os riscos associados à cirurgia (BERTOLUCCI; LABRE; ALMEIDA, 2025).

## ATRIBUIÇÃO DOS EXAMES RADIOGRÁFICOS PARA OS TERCEIROS MOLARES

As radiografias são exames que auxiliam o processo de avaliação de patologias, propiciando informações importantes, e a radiografia panorâmica se evidencia pela grande área examinada e pequena dose de radiação (QUEIROZ *et al.*, 2022). Esses procedimentos diagnósticos prévios possibilitam analisar elementos primordiais, como a posição do elemento dentário, o tipo de inclusão (óssea ou mucosa) e a categorização da impactação, colaborando, de maneira direta, para a projeção do nível de complexidade cirúrgica e para a seleção da técnica mais apropriada (RODRIGUES *et al.*, 2024).

Dessa forma, a avaliação clínica, quando combinada à análise radiográfica, métodos fundamentais no planejamento acerca das extrações, auxilia para uma investigação e para o desenvolvimento da estratégia de tratamento, de maneira mais eficaz, e no monitoramento pré e pós-operatório dos pacientes (SANTANA *et al.*, 2022). As classificações de Winter e de Pell & Gregory são reconhecidas por mensurar complexidade na remoção dos terceiros molares e

são organizadas por meio de avaliações radiográficas, indispensáveis no âmbito cirúrgico (RIBEIRO JÚNIOR *et al.*, 2019).

A radiografia panorâmica demonstra ser um método ágil e confiável para avaliar a anatomia dos elementos dentários e suas relações anatômicas, assim orienta o planejamento cirúrgico, tornando-o mais preciso e seguro, reduzindo o risco de complicações e favorecendo a escolha adequada das condutas clínicas durante e após o procedimento cirúrgico (OLIVEIRA *et al.*, 2024). O exame radiográfico panorâmico é utilizado de forma ampla na prática odontológica, visto que propicia baixa intensidade de radiação, aquisição ágil de imagem, custo acessível e inspeção bilateral dos maxilares (YANIK; OZEL, 2022).

As avaliações radiográficas são instrumentos indispensáveis nesse cenário, tendo sido a imagem panorâmica a abordagem mais frequentemente empregada na prática clínica, por oferecer uma inspeção geral dos componentes anatômicos do segmento maxilofacial, além de viabilizar o estudo da localização dos terceiros molares quanto a estruturas nobres, como o nervo alveolar inferior, o seio maxilar e os dentes adjacentes (AL-GUNAID *et al.*, 2019). A análise diagnóstica apropriada compreende o emprego de avaliações por imagem, com a ortopantomografia funcionando como exame primário e a tomografia computadorizada de feixe cônico (CBCT) sendo utilizada para quadros clínicos desafiadores ou no momento que exija verificação tridimensional minuciosa (SANTOS *et al.*, 2021).

9

A restrição significativa das panorâmicas é o fato de consistir em um exame que nos propicia uma representação bidimensional de formações tridimensionais, sendo, em alguns casos, necessário optar por exames tridimensionais, como a CBCT, para que se consiga redigir um plano de tratamento mais acurado e meticuloso (ISSRANI *et al.*, 2021). Apesar disso, o método habitual da implementação da CBCT como recurso diagnóstico é, na atualidade, controlado em razão da intensa exposição à radiação requerida pelo exame, além do período requerido para finalizá-lo, ao valor e à facilidade de acesso ao dispositivo (KLATT *et al.*, 2021).

## INDICAÇÕES E CONTRA-INDICAÇÕES DA REMOÇÃO DE TERCEIROS MOLARES

A escolha de extrair os terceiros molares deve levar em conta tanto os benefícios profiláticos quanto os perigos envolvidos. A extração preventiva é recomendada quando existe a possibilidade de pericoronarite, cárie, cistos odontogênicos ou apinhamento dentário. Essas

recomendações têm como objetivo prevenir possíveis patologias decorrentes da dificuldade de higiene e da posição frequentemente anômala desses dentes (SENA; SILVA, 2022).

No entanto, nem sempre é preciso remover. De acordo com as diretrizes da OBE (Diretrizes Clínicas para exodontias de terceiros molares), a decisão deve ser fundamentada em uma análise individual e cuidadosa, considerando não apenas a condição anatômica, mas também as expectativas do paciente e o consentimento informado. A mera presença de um terceiro molar, ainda que parcialmente erupcionado ou impactado, não é, por si só, uma indicação definitiva para a extração (MELANI; NAKAO; BACCARIN, 2020).

Em contrapartida, existem indicações mais específicas e terapêuticas para o procedimento cirúrgico. A presença de lesão pericoronária (pericoronarite), reabsorção radicular de dentes vizinhos, cistos ou tumores é um dos fatores considerados para a extração. Ademais, a extração pode ser indicada por motivos ortodônticos quando o terceiro molar impactado afeta o alinhamento dos demais dentes (SILVA, 2020).

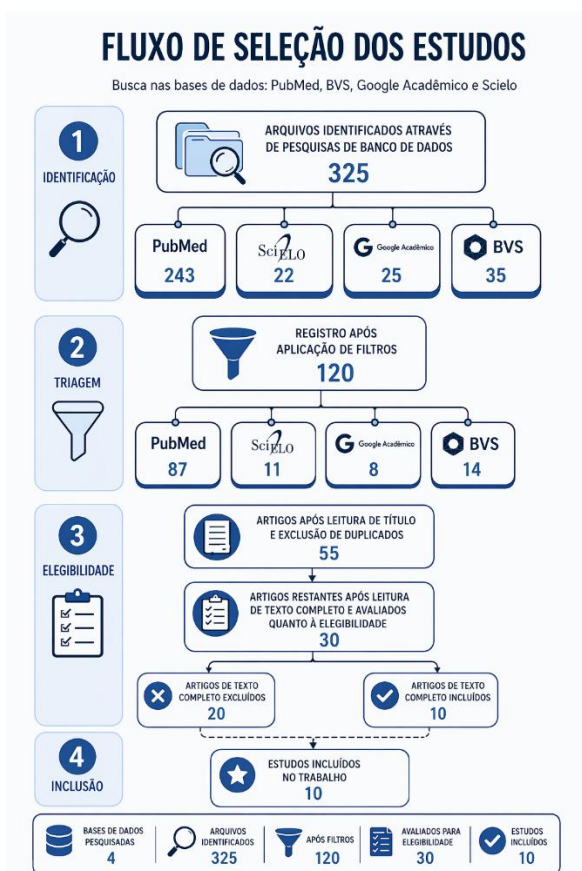
Embora a extração possa oferecer algumas vantagens, os riscos cirúrgicos não podem ser ignorados. Complicações comuns incluem infecção, parestesia, alveolite seca, trismo e dor persistente, especialmente em pacientes mais idosos ou com dentes de difícil extração (RODRIGUES; SENA; AGUIAR, 2024). Ademais, mencionam que fratura mandibular, comunicação buco-sinusal e sangramento são algumas das complicações que podem surgir durante ou após o procedimento cirúrgico (SANTOS *et al.*, 2023).

Assim, a extração de terceiros molares deve ser cuidadosamente planejada: é preciso uma avaliação personalizada que considere tanto as indicações clínicas e anatômicas quanto os riscos envolvidos no procedimento. A avaliação pré-operatória ideal abrange exame clínico, radiográfico (e, quando aplicável, CBCT), além de considerações sobre custo-benefício, perfil de risco do paciente e acompanhamento contínuo (MELANI; NAKAO; BACCARIN, 2020).

## RESULTADOS

Primeiramente, identificamos 325 estudos para a composição deste trabalho. Logo em seguida, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão que já tinham sido definidos, foram selecionados um total de 10 artigos para a composição deste trabalho. O processo de escolha dessas pesquisas está detalhado no fluxograma a seguir:

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos estudos, 2026.



Fonte: Autoria Própria.

Na tabela 1, temos as principais informações dos estudos que foram selecionados para a composição do trabalho, destacando os autores, os anos, os objetivos, a metodologia utilizada, os resultados obtidos e as conclusões de estudos recentes, com foco na sua eficácia e importância clínica.

Tabela 1: Principais características dos trabalhos selecionados para esse estudo, 2026.

Autor/Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusão
CARVALHO <i>et al.</i> , (2023)	Analisar radiograficamente a frequência de doenças molares terceiros em uma subpopulação da região Norte brasileira.	Estudo retrospectivo, exploratório e de natureza quantitativa.	A perda óssea alveolar do dente adjacente superior a 5 mm apresentou a maior incidência da patologia, com 507 casos (50,3%). Em seguida, a reabsorção radicular do dente adjacente foi registrada em 222 casos (22,0%), cárie em 157 casos (15,6%) e aumento do espaço	A pesquisa indicou uma prevalência de 67,5% de patologias em terceiros molares inferiores retidos. A perda óssea alveolar foi a condição mais frequente, seguida pela reabsorção radicular do dente adjacente, imagem indicativa de cárie e ampliação do espaço pericoronário.

			pericoronário em 121 casos (12,0%).	
<b>BAIA; PINTO; SERIQUE, (2022)</b>	Avaliar o impacto dos terceiros molares no apinhamento dentário, além de identificar suas causas e efeitos clínicos mais relevantes.	Estudo descritivo do tipo revisão de literatura com abordagem qualitativa	Empregou-se um conjunto de 7 referências publicadas no período de 2008 a 2021, utilizando os motores de busca Google Acadêmico, PubMed e Science Direct.	O apinhamento dentário pode ser causado por diversos fatores, entre eles o terceiro molar impactado ou incluso. O especialista deve recorrer a opções que tornam a extração a última alternativa para a terapia para essas condições.
<b>LIMA et al., (2025)</b>	Analisar os aspectos tomográficos pelo feixe cônico dos terceiros molares anquilosados em adultos.	Estudo transversal retrospectivo	No plano axial, sagital e coronal, foram analisados 21 terceiros molares que apresentavam perda parcial do espaço pericementário, compatível com anquilose.	A tomografia computadorizada de feixe cônico é essencial para o diagnóstico de terceiros molares anquilosados e para o planejamento cirúrgico.
<b>SARAIVA et al., (2023)</b>	Examinar a existência, a rizogênese e a localização dos terceiros molares em pacientes adultos do Curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza, por meio de radiografias panorâmicas.	Estudo descritivo, quantitativo, transversal e documental.	Dos 705 prontuários analisados, 371 (52,6%) foram incluídos na amostra. Dentre esses, 104 (28,0%) eram menores de 18 anos, 124 (33,4%) possuíam todos os terceiros molares ausentes, 88 (23,7%) não tinham raio-x, 18 (4,9%) estavam arquivados e não recebiam mais atendimento na UNIFOR.	Além de haver variação na presença dos terceiros molares em relação ao sexo e à idade dos pacientes, da discrepância nas classificações mencionadas, o que impacta as dificuldades cirúrgicas.
<b>FISCHBORN et al., (2021)</b>	Analisar a frequência do posicionamento dos terceiros molares inferiores e estabelecer os graus de complexidade para a exodontia com base no índice de Pederson.	Estudo radiográfico, transversal e retrospectivo	A maior incidência de terceiros molares inclusos foi registrada em mulheres, com idade média de 26 anos. Em relação à posição dos dentes inclusos, as orientações verticais (44,0%), nível A (74,7%) e classe III (69,9%) foram as mais comuns. Na escala de Pederson, a complexidade da cirurgia “muito difícil” foi a mais frequente.	O uso de radiografias panorâmicas, em conjunto com a avaliação clínica, justifica uma redução nas possibilidades de complicações após a cirurgia do terceiro molar inferior.

<p><b>PARENTE; AMARANTE; IGNÁCIO, (2025)</b></p>	<p>Analisar criticamente as principais intercorrências clínicas associadas à presença e à extração cirúrgica dos terceiros molares, também chamados de dentes do siso, com base em uma revisão narrativa da literatura científica atual.</p>	<p>Revisão de literatura de caráter narrativo</p>	<p>Os resultados mostraram que as complicações mais comuns são alveolite seca, parestesia do nervo alveolar inferior, infecções locais e fraturas mandibulares. Esses problemas são agravados por fatores como a idade do paciente, densidade óssea e erros no planejamento cirúrgico.</p>	<p>O enfrentamento das complexidades relacionadas à remoção ou manejo conservador dos terceiros molares impactados requer uma prática clínica firmemente baseada no conhecimento científico atualizado, na avaliação crítica dos riscos e benefícios, além da busca constante pela excelência técnica e ética.</p>
<p><b>CLEMENTINO et al., (2024)</b></p>	<p>Avaliar por meio de uma revisão da literatura a respeito da remoção cirúrgica preventiva de terceiros molares.</p>	<p>Revisão integrativa de literatura</p>	<p>10 estudos científicos foram escolhidos, cada um abordando diferentes aspectos da exodontia profilática de terceiros molares assintomáticos. Em relação ao ano de publicação, os dados foram obtidos entre 2020 e 2024.</p>	<p>Tanto a remoção profilática quanto a preservação são recomendadas, mas é necessário analisar cada caso de forma individual.</p>
<p><b>HANAUER; SERPE, (2025)</b></p>	<p>Relatar as complicações pós-operatórias mais comuns relacionadas à cirurgia de terceiro molar.</p>	<p>Revisão bibliográfica do tipo literatura.</p>	<p>Foram examinados estudos que associam a cirurgia de terceiro molar às complicações mais comuns observadas, como inflamações (dor, edema, trismo e alveolite), além de casos de equimose, hemorragia, infecção local, lesão nervosa, comunicação bucosinusal, deiscência de sutura e relatos de fratura tardia.</p>	<p>É fundamental que o cirurgião-dentista tenha conhecimento sobre essas complicações e sua gestão adequada. Além disso, um planejamento bem estruturado e acompanhamento na fase pós-operatória proporcionam maior conforto e diminuem a chance de complicações.</p>
<p><b>PENTEADO et al., (2025)</b></p>	<p>Analisar a conexão entre dentes do siso inclusos e o surgimento de lesões císticas e tumorais, levando em conta a prevalência, as características histopatológicas e os principais fatores de risco identificados.</p>	<p>Revisão integrativa da literatura.</p>	<p>A análise dos resultados revelou que o cisto dentígero é a lesão mais comumente associada a terceiros molares inclusos, sendo seguido pelo queratocisto odontogênico e pelo ameloblastoma.</p>	<p>Conclui-se que, apesar da baixa prevalência geral, a possibilidade de evolução agressiva e recidiva torna justificável a realização de exame histológico de rotina dos folículos removidos, bem como o acompanhamento radiográfico periódico.</p>

<p><b>MARQUES et al., (2024)</b></p>	<p>Analisar os resultados mais relevantes a respeito das complicações da cirurgia de remoção de terceiros molares inclusos ou impactados.</p>	<p>Revisão integrativa da literatura</p>	<p>Fraturas na mandíbula, causadas por impacto intenso, são tratadas com imobilização e fisioterapia. Condições como cistos dentígeros e ameloblastomas exigem cirurgia para remoção, acompanhada de monitoramento constante.</p>	<p>A cirurgia de terceiros molares inclusos ou impactados pode acarretar várias complicações, sendo as mais frequentes a infecção (alveolite), hemorragia pós-operatória e danos nervosos.</p>
--------------------------------------	---	--	---	--

**Fonte:** Autoria Própria.

## DISCUSSÃO

No estudo de Carvalho *et al.* (2023), foi observado que a identificação antecipada e informações sobre a frequência de doenças associadas ao terceiro molar retido são fundamentais para a execução de um tratamento eficiente. Embora a prevalência de patologias associadas seja considerada alta, é fundamental realizar exames radiográficos de rotina para preservar os terceiros molares retidos assintomáticos com boa saúde oral. É aconselhável mais pesquisas nessa área do Brasil para examinar outros elementos epidemiológicos.

A pesquisa de Baia; Pinto; Serique (2022), mostra que o terceiro molar impactado ou incluso é apenas um dos elementos que contribuem para o apinhamento dentário. Também destaca a responsabilidade do profissional dentista em buscar alternativas, mantendo a extração como a última opção para o tratamento dessas condições. Recomenda-se a realização de estudos clínicos com amostras maiores e metodologias claramente definidas sobre o assunto, a fim de reforçar e promover o uso de novas tecnologias, eliminando práticas antigas e obsoletas, para garantir uma assistência de qualidade ao paciente.

De acordo com Lima *et al.* (2025), dos 21 terceiros molares com perda parcial do espaço pericementário e sinais de anquilose analisados, 71,43% estavam semirretidos, 19,05% retidos e 9,52% irrompidos, sendo a maioria mesioangulada. Além disso, 38,10% dos casos apresentaram reabsorção radicular externa no terço cervical das raízes distais dos segundos molares adjacentes. Em 78,95% das situações, o canal mandibular apresentava um percurso tanto lingual quanto vestibular.

A pesquisa de Saraiva *et al.* (2023), revelou que os terceiros molares superiores exibiram uma predominância na posição vertical em ambos os sexos, sem variação na posição dos

inferiores. Com base nos resultados apresentados, observou-se uma maior presença de terceiros molares no sexo feminino na faixa etária de 33 a 38 anos, o que sugere uma maior preocupação das mulheres com a saúde bucal em comparação ao gênero masculino. A extração de terceiros molares é uma das cirurgias mais comuns realizadas por especialistas, sendo fundamental uma avaliação prévia e um planejamento adequado para o procedimento.

Fischborn *et al.* (2021), avaliaram a prevalência da posição dos terceiros molares inferiores usando escalas que visam melhorar o diagnóstico e o planejamento. Dentro da população analisada, em relação à idade, observou-se que a maioria dos terceiros molares inclusos estava em pacientes jovens, com idades entre 20 e 25 anos. De maneira semelhante, outras pesquisas observaram maior prevalência entre os indivíduos de 15 a 25 anos, destacando que os pacientes nessa faixa etária possuem terceiros molares na fase final de erupção.

Segundo Parente; Amarante; Ignácio (2025), a gestão clínica de terceiros molares impactados é uma tarefa de alta complexidade, cuja abordagem vai além de condutas padronizadas ou protocolos simplesmente mecanizados. As evidências obtidas da literatura científica atual convergem para mostrar que esses elementos anatômicos, quando não tratados de forma cuidadosa, estão diretamente ligados a uma série de complicações. Entre essas complicações, destacam-se, com alta frequência, a alveolite seca, episódios de parestesia do nervo alveolar inferior, infecções perioperatórias e problemas hemorrágicos.

15

Clementino *et al.* (2024), afirma que, com base nas publicações analisadas, a exodontia dos terceiros molares, conhecidos popularmente como dentes do siso, é uma prática comum na odontologia, geralmente realizada para prevenir complicações a curto e longo prazo. Neste viés, é essencial entender as características individuais de cada paciente em relação aos terceiros molares para realizar um diagnóstico e prognóstico precisos. Isso possibilitará a indicação da estratégia terapêutica mais adequada, seja ela preventiva ou de tratamento, sempre considerando quais alternativas se adaptam melhor ao perfil do paciente.

O estudo de Hanauer; Serpe (2025), discute as complicações mais comuns observadas no período pós-operatório após a cirurgia de terceiro molar. Entre essas complicações, as de origem inflamatória são as mais frequentes, incluindo dor, edema, trismo e alveolite. Além disso, foram avaliadas hemorragia, equimose, infecção, deiscência de sutura, lesão nervosa e fratura. Vários estudos reforçam a importância de uma anamnese minuciosa do estado clínico do paciente, bem como a solicitação de exames complementares para um planejamento eficaz, a fim de prevenir possíveis complicações no pós-operatório.

O estudo de *Penteado et al. (2025)*, mostra que a relação entre terceiros molares inclusos e lesões císticas ou tumorais nos maxilares apresenta uma prevalência, critérios diagnósticos e características clínicas bastante variáveis. Em termos epidemiológicos, os cistos odontogênicos são os achados mais comuns, seguidos por tumores odontogênicos benignos, com destaque para o ameloblastoma. A literatura indica que o folículo dentário pericoronário pode criar um microambiente propício para o surgimento de alterações proliferativas e degenerativas do epitélio reduzido do esmalte, mesmo em dentes considerados normais por radiografias.

No estudo de *Marques et al. (2024)*, as dificuldades enfrentadas em cirurgias de terceiros molares impactados ou inclusos constituem uma preocupação relevante para a prática clínica, conforme abordado por vários autores. Por meio de uma avaliação clínica e imagiológica minuciosa, é viável detectar condições como dentes erupcionados, impactados ou ligados a cistos e tumores, possibilitando ao cirurgião fazer escolhas fundamentadas na saúde do paciente e na complexidade do caso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das evidências científicas a respeito dos terceiros molares inclusos indica que a permanência desses elementos dentários em posição inadequada pode estar diretamente relacionada ao desenvolvimento de várias patologias bucais. Processos inflamatórios, infecções locais, reabsorções radiculares, cistos odontogênicos e comprometimento periodontal dos dentes adjacentes são algumas das alterações mais frequentemente relatadas. Nesse cenário, detectar essas mudanças precocemente é fundamental para reduzir complicações e manter a saúde bucal do paciente.

Nesse contexto, um diagnóstico preciso é essencial para o manejo clínico dos terceiros molares inclusos. A análise clínica, combinada com exames de imagem notadamente a radiografia panorâmica e, se necessário, a tomografia computadorizada possibilita uma avaliação mais acurada da posição do dente, de sua relação com estruturas anatômicas relevantes e da identificação de possíveis alterações patológicas. Esses dados são essenciais para decidir se a remoção cirúrgica deve ser indicada ou não, auxiliando na elaboração de um planejamento mais seguro e previsível.

Portanto, conclui-se que a abordagem cuidadosa dos terceiros molares inclusos deve levar em conta não só a posição do dente, mas também o risco potencial de desenvolvimento de doenças associadas. Para diminuir complicações cirúrgicas e alcançar melhores resultados

clínicos, é essencial integrar o diagnóstico precoce, a avaliação radiográfica minuciosa e o planejamento cirúrgico personalizado. Dessa forma, o conhecimento científico recente se transforma em um aliado crucial para o cirurgião-dentista na abordagem correta desses casos, promovendo uma prática clínica fundamentada em evidências e focada na segurança e no bem-estar do paciente.

## REFERÊNCIAS

- AL-GUNAID, T. A. *et al.* Third Molar Impaction And Ramus Configuration. *European Journal of Dentistry*, v. 13, n. 2, p. 213–221, 2019.
- BAIA, A. G. A.; PINTO, J. M.; SERIQUE, L. P. A Influência Dos Terceiros Molares Inclusos e Impactados Nos Apinhamentos Dentários Antero-Inferior. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 3, p. 1730–1739, 2022.
- BERTOLUCCI, M. E. V.; LABRE, L. S. da. S.; ALMEIDA, H. F. de. Cirurgia de Terceiro Molar Impactado: Revisão de Literatura. *Brazilian Journal of Implantology And Health Sciences*, v. 7, n. 4, p. 463–472, 2025.
- BOTELHO, T. C. A. *et al.* Acidentes e Complicações Associados à Exodontia de Terceiro Molar Inferior Impactado: Revisão de Literatura. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 12, p. 96918–96931, 2020.
- CARNEIRO, P. M. R. *et al.* Classificação dos Terceiros Molares e Prevalência de Impactação em Radiografias Panorâmicas: Uma Revisão de Literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 1, p. 305–323, 2024.
- CARVALHO, P. L. de. *et al.* Estudo Dos Terceiros Molares Retidos em Radiografias Panorâmicas. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, v. 2, n. 7, p. 1-8, 2021.
- CARVALHO, P. L. de. *et al.* Prevalência de Patologias Associadas a Terceiros Molares Retidos em Subpopulação do Norte Brasileiro: Estudo Radiográfico. *Arquivos de Ciências da Saúde*, v. 30, n. 1, p. 1-4, 2023.
- CÉSAR, L. E. F. T. *et al.* Principais Acidentes e Complicações na Exodontia de Terceiros Molares Inclusos – Revisão de Literatura. *Revista Sociedade Científica*, v. 7, n. 1, p. 2752–2764, 2024.
- CLEMENTINO, A. B. C. *et al.* Exodontia Profilática de Terceiros Molares Assintomáticos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 11, p. 1568-1584, 2024.
- FISCHBORN, A. R. *et al.* Prevalência Das Posições e Grau de Dificuldade Cirúrgica de Terceiros Molares Inferiores: Um Estudo Radiográfico Retrospectivo. *Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre*, v. 62, n. 2, p. 64–73, 2021.
- FUENTES, R.; ARIAS, A.; BORIE-ECHEVARRÍA, E. Radiografia Panorâmica: Uma Herramienta Invaluable Para el Estudio Del Componente Óseo y Dental Del Territorio

Maxilofacial. *International Journal of Morphology*, v. 39, n. 1, p. 268-273, 2021.

GULDIKEN, I. N. *et al.* Prophylactic Third Molar Removal: Are Oral Surgeons And Orthodontists Aligned in Preventive Approaches? *BMC Oral Health*, v. 24, n. 1, p. 1-11, 2024.

HADŽIABDIĆ, N. *et al.* The Clinical And Radiological Evaluation of Impacted Third Molar Position, Crown And Root Morphology. *Acta Medica Academica*, v. 52, n. 2, p. 77-87, 2023.

HANAUER, M. T.; SERPE, L. Complicações Mais Frequentes no Pós-Operatório, Associadas à Cirurgia de Terceiro Molar. *Lumen et Virtus*, v. 16, n. 48, p. 5521-5545, 2025.

HERMANN, A. M. P.; NEVES, R. M.; PEIXOTO, C. A. M. Indicação Para Exodontia de Terceiros Molares Impactados: Estudo Transversal. *Journal of The Brazilian College of Oral And Maxillofacial Surgery (JBCOMS)*, v. 5, n. 3, p. 4-9, 2019.

HUPP, J. R.; ELLIS, E.; TUCKER, M. R. *Contemporary Oral And Maxillofacial Surgery*. 7. ed. St. Louis: Elsevier, 2019.

ISSRANI, R. *et al.* Comparison of Digital OPG And CBCT in Assessment of Risk Factors Associated With Inferior Nerve Injury During Mandibular Third Molar Surgery. *Diagnostics*, v. 11, n. 12, p. 2282-2295, 2021.

JUNIOR, C. O. R. *et al.* Anatomia e Considerações Clínicas Dos Terceiros Molares Inclusos: Uma Revisão de Literatura. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v. 13, n. 47, p. 823-835, 2019.

KLATT, J. C. *et al.* Does a Preoperative Cone Beam CT Reduce Complication Rates in The Surgical Removal of Complex Lower Third Molars? A Retrospective Study Including 486 Cases. *Head & Face Medicine*, v. 17, n. 1, p. 1-13, 2021.

LIMA, A. L. R. *et al.* Aspectos Tomográficos Pelo Feixe Cônico Dos Terceiros Molares Com Anquiloze. *Revista Ciências e Odontologia*, v. 9, n. 2, p. 149-155, 2025.

LINDAHL, O.; VENTA, I. Level of Difficulty of Tooth Extractions Among Roughly 100,000 Procedures in Primary Care. *Clinical Oral Investigations*, v. 27, n. 8, p. 4513-4520, 2023.

MARQUES, S. C. S. *et al.* Complicações da Exodontia de Terceiros Molares Impactados ou Inclusos. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 10, p. 2288-2304, 2024.

MARTINS, V. F.; BATISTA, F. R. S. A Incidência de Cistos em Terceiros Molares Inclusos: Uma Revisão Integrativa. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 9, p. 1221-1228, 2024.

MELANI, R. F. H.; NAKAO, E.; BACCARIN, L. S. Diretrizes Clínicas: Exodontias Dos Terceiros Molares, Diagnóstico e Recomendações. *OBE*, 2020.

MOSQUEIRA-VALENCIA, Y.; VÉLEZ-ZAPATA, D.; VELASQUEZ, M. Frecuencia de Posiciones de Terceros Molares Impactados en Pacientes Atendidos en la IPS CES-Sabaneta - Antioquia. *CES Odontologia*, v. 33, n. 1, p. 22-29, 2020.

NGUYEN, B. N. T. *et al.* Risk Factors Associated With The Severity of Pericoronitis of Mandibular Third Molar. *Clinical Oral Investigations*, v. 28, n. 6, 2024.

NOJOSA, D.; TOLENTINO, F.; JACCOMO, D. Terceiro Molar Impactado e Invertido. *Revista Cathedral*, v. 2, n. 3, p. 1-10, 2020.

NOWAK, *et al.* Relationship Between The Status of Third Molars And The Occurrence of Dental And Periodontal Lesions in Adjacent Second Molars in The Polish Population: A Radiological Retrospective Observational Study. *Journal of Clinical Medicine*, v. 13, n. 1, p. 20-34, 2024.

OLIVEIRA, Á. A. *et al.* Acidentes e Complicações Associados a Exodontias de Terceiros Molares Inclusos: Uma Revisão da Literatura. *Research, Society And Development*, v. 11, n. 4, 2022.

OLIVEIRA, M. da. S. *et al.* Manejo Eficiente de Desafios em Cirurgias de Extração de Terceiros Molares. *Brazilian Journal of Implantology And Health Sciences*, v. 6, n. 1, p. 1335-1346, 2024.

PARENTE, A. V. S.; AMARANTE, L.; IGNÁCIO, M. E. C. Complicações Associadas a Terceiros Molares Impactados. *Revista Científica do Tocantins*, v. 5, n. 1, p. 48-60, 2025.

PENTEADO, G. M. *et al.* Avaliação da Relação Entre Terceiros Molares Inclusos e Lesões Císticas/Tumorais Dos Maxilares. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 8, n. 19, p. 1-11, 2025.

PEREIRA, B. N. M.; AMORIM, J. S. O Diagnóstico Por Imagem em Benefício da Odontologia Atual: Revisão de Literatura. *Revista Cathedral*, v. 4, n. 1, p. 92-98, 2022.

19

PINTO, A. C. *et al.* Worldwide Prevalence And Demographic Predictors of Impacted Third Molars—Systematic Review With Meta-Analysis. *Journal of Clinical Medicine*, v. 13, n. 24, p. 7533-7550, 2024.

QUEIROZ, R. M. Del. *et al.* Análise da Prescrição de Radiografias Por Acadêmicos de Odontologia de Uma Universidade Pública Brasileira e Desenvolvimento de um Modelo Didático. *Revista da ABENO*, v. 17, n. 3, p. 100-109, 2022.

RIBAS, A. P. de. A. de. S.; SOUZA, E. A.; ANDRADE, T. I. de. Recomendações Para Exodontia de Terceiros Molares Assintomáticos, e Complicações Associadas. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 10, p. 4526-4537, 2024.

RIBEIRO JUNIOR, C. O. *et al.* Anatomia e Considerações Clínicas Dos Terceiros Molares Inclusos: Uma Revisão de Literatura. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v. 13, n. 47, p. 823-835, 2019.

RODRIGUES CARNEIRO, P. M. R. *et al.* Classificação dos Terceiros Molares e Prevalência de Impactação em Radiografias Panorâmicas: Uma Revisão de Literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 1, p. 305-323, 2024.

RODRIGUES, N.; SENA, I. M. da. S.; AGUIAR, J. J. Complicações Das Exodontias Dos Terceiros Molares: Uma Revisão de Literatura. *Brazilian Journal of Implantology And Health*

Sciences, v. 6, n. 11, p. 2226-2240, 2024.

SANTANA, N. C. M. *et al.* Radiologia Odontológica Digital e Seus Benefícios Para o Curso de Graduação em Odontologia. *Research, Society And Development*, v. 11, n. 9, p. 1-5, 2022.

SANTOS, F. M. L. *et al.* Complicações Associadas à Cirurgia de Extração Dos Terceiros Molares. *Revista Saúde Dos Vales*, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2023.

SANTOS, T. R. R. *et al.* Cistos Dentígeros em Terceiros Molares Inclusos: Uma Revisão Sistemática e Meta-Análise. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 6, n. 9, p. 21578-13271, 2020.

SANTOS, Y. C. M. Dos. *et al.* Prevalência de Patologias Associadas a Terceiros Molares Inclusos: Revisão da Literatura. *Archives of Health Investigation*, v. 10, n. 2, p. 351-355, 2021.

SARAIVA, S. L. P. *et al.* Avaliação da Presença, do Posicionamento e da Rizogênese Dos Terceiros Molares em Pacientes Adultos: Um Estudo Radiográfico. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 1, p. 5020-5044, 2023.

SENA, C. V. G.; SILVA, E. da. S. Exodontia Preventiva de Terceiros Molares: Uma Revisão Integrativa. *Research, Society And Development*, v. 11, n. 16, p. 1-8, 2022.

SHIRZADEH, A. *et al.* What is The Most Prevalent Type of Third Molar Impaction in Patients With Pericoronitis? *World Journal of Plastic Surgery*, v. 12, n. 2, p. 57-63, 2023.

SILVA, E. da. *et al.* Avaliação e Manejo de Dentes Inclusos em Pacientes Adolescentes. *Research, Society And Development*, v. 12, n. 2, p. 1-8, 2023.

20

SILVA, M. C. da. Indicações Para Exodontia de Terceiros Molares Impactados. Dissertação (Mestrado). Natal: UERN, 2020.

YANIK, D.; ÖZEL, Ş. Is “Danger Zone” Really Dangerous? – Um Ponto de Vista Endodôntico. *Baun Sağ Bil Derg*, v. 11, n. 3, p. 411-419, 2022.

ZHANG, J. *et al.* Full Life Cycle Changes of Low Impacted Mandibular Third Molar Associated Cystic Lesions And Adjacent Tooth Root Resorption. *BMC Oral Health*, v. 24, n. 1, p. 1-10, 2024.